

I - DIMENSIONAMENTO E FORMAÇÃO COM BARREIRAS

O dimensionamento e formação com barreiras a incidente é aplicado somente quando as consequências ultrapassam os limites da Unidade Marítima e estão definidos a seguir.

I.1 - DIMENSIONAMENTO DA QUANTIDADE DE BARREIRAS

Para o cálculo do dimensionamento de barreiras, foram consideradas as premissas abaixo:

- Critério estabelecido pela Resolução CONAMA nº 398/2008;
- Experiência prática e a viabilidade operacional, baseada nos simulados, treinamentos, emergências e visitas técnicas realizadas.

Em função disso, a quantidade máxima de barreiras a ser lançada por uma embarcação *oil recovery* durante uma operação de contenção, visando sua segurança, integridade do equipamento e melhor desempenho desta (manobrabilidade e facilidade no estabelecimento de formação), varia de acordo com o tamanho da embarcação, seu sistema de propulsão e o espaço disponível para locação de equipamentos, não devendo exceder 400m.

Pela Resolução CONAMA nº 398/08 (Anexo III, item 2.1), a quantidade mínima de barreiras para a contenção da mancha de óleo deve ser feita de acordo com o cálculo da capacidade efetiva diária de recolhimento de óleo - CEDRO, logo a quantidade de barreiras deve ser compatível com a vazão dos recolhedores previstos na estratégia de resposta.

A **Quadro I.1-1** apresenta a quantidade de barreiras de acordo com a vazão do recolhedor, considerando que quanto maior sua vazão, maior o porte da embarcação e maiores as facilidades disponibilizadas pelo sistema de propulsão:

Quadro I.1-1 - Quantidade de Barreiras de acordo com a vazão do recolhedor

Vazão do recolhedor (m ³ /h)	Quantidade de Barreira (m)
0 - 50	100
51 - 100	200
101 - 200	250
201 - 250	300
A partir de 251	400

Obs.: Esse dimensionamento considera a realização da contenção de óleo visando seu recolhimento com a utilização de duas embarcações (uma *oil recovery* e outra de apoio) em formações "U" e "J" e observando as condições meteo-oceanográficas médias da região.

Mesmo com o dimensionamento prévio das barreiras, a quantidade necessária à execução da estratégia de resposta pode variar e é definida pelo Coordenador de Operações do Mar no momento do incidente. A quantidade de barreiras a ser utilizada dependerá das condições meteo-oceanográficas e do volume e comportamento do óleo, podendo inclusive fazer parte da estratégia a utilização de lances de barreiras adicionais disponibilizados a partir dos CDAs.

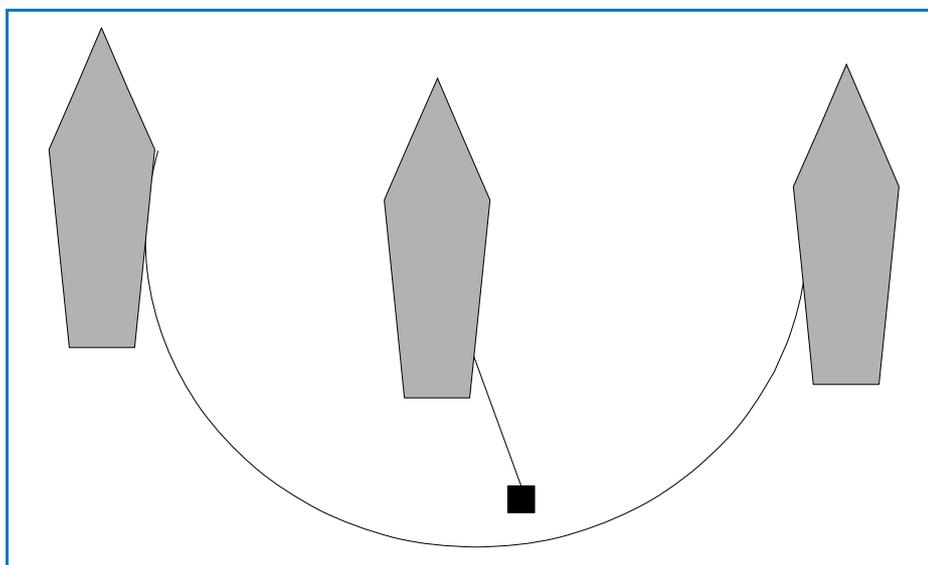
I.2 - TIPOS DE FORMAÇÃO COM BARREIRAS

Figura I.2-1 - Formação em "U". Esta formação permite que uma outra embarcação faça o recolhimento do óleo.

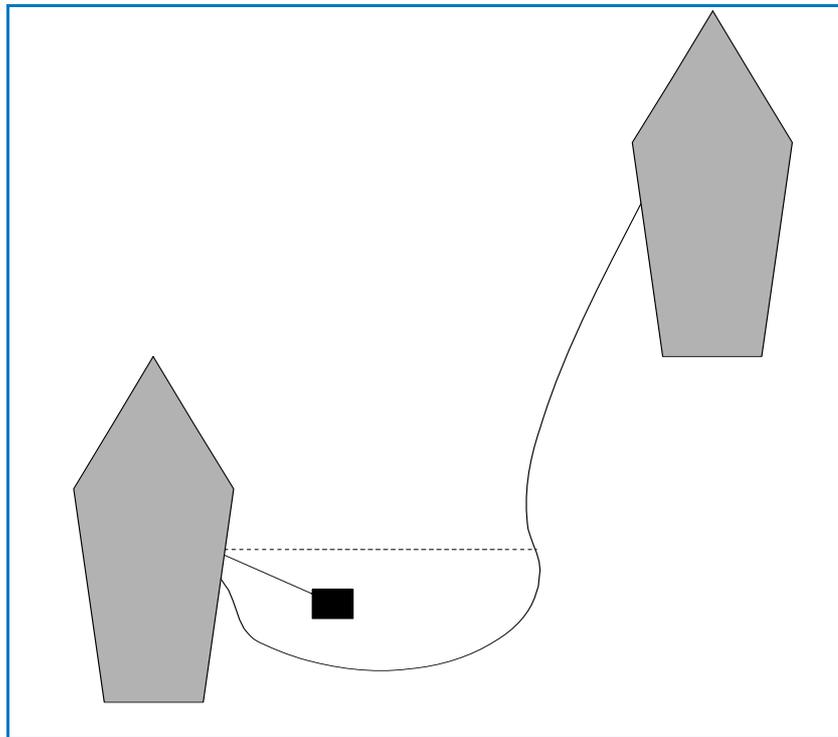


Figura I.2-2 - Formação em "J". Nesta formação, a embarcação, que forma o seio do "J", é a que lança o recolhedor de óleo.